

PRODUTIVIDADE DAS CULTIVARES PERNAMBUCANA, BRS PARAGUAÇU E BRS NORDESTINA EM SENHOR DO BONFIM-BA

Domingos Sávio Henriques Malta¹, Delfran Batista dos Santos¹, Roberto Sílvio Frota de Holanda Filho²,
Ivânia Soares de Lima³, Marcos Antonio Drumond⁴, José Barbosa dos Anjos⁴,
Maira Milani⁵

¹EAFSB, domingos_malta@hotmail.com, delfran.batista@gmail.com, ²UFCG,
robertosilvio2002@yahoo.com.br, ³UNEB-Campus VI, ivanials@hotmail.com, ⁴Embrapa Semi-Árido,
drumond@cpatsa.embrapa.br, jbanjos@cpatsa.embrapa.br, ⁵Embrapa Algodão,
maira@cnpa.embrapa.br

RESUMO – Objetivou-se neste trabalho quantificar o total de cachos, o número de sementes e a altura da planta das variedades BRS Nordestina, BRS Paraguaçu e SMS Pernambucana na região de Senhor do Bonfim, BA. O experimento foi realizado na Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim – EAFSB com a participação da Embrapa Semi-árido. O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso, com quatro repetições. A variedade Pernambucana produziu o maior número de cachos, maior comprimento do 1º cacho e altura de planta, enquanto o genótipo BRS Paraguaçu produziu o menor número de sementes.

Palavras-chave: *Ricinus communis*, total de cachos, total de frutos.

INTRODUÇÃO

Além da vasta aplicação de seu óleo na indústria química, a mamoneira é importante devido à sua tolerância à seca, tornando-se uma cultura possível para a região semi-árida do Brasil, onde há poucas alternativas agrícolas.

Seu óleo pode ser utilizado como matéria-prima para a produção do biodiesel, substituto do óleo diesel. Esta substituição reduzirá o acúmulo de CO₂ na atmosfera, principal causador do efeito-estufa. O aumento da frequência das catástrofes naturais, notadamente furacões e tornados, em conjunto com o aumento gradativo da temperatura da atmosfera terrestre, traz a necessidade de se acelerar a substituição de combustíveis fósseis pelos renováveis.

O Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel já exige a inclusão de 2% em volume do combustível vegetal no mineral (diesel).

O cultivo da mamona se tornará ainda mais importante, notadamente para os agricultores familiares do semi-árido que enfrentam muitas frustrações com safras de milho e feijão (CARVALHO, 2005). Além disso, como há necessidade de tratamentos culturais, o cultivo desta oleaginosa trará uma maior oferta de emprego e renda no meio rural.

Pelas características edafoclimáticas do nordeste brasileiro, a mamona teria grande potencial para produção deste biocombustível. Segundo Carvalho (2005), houve um incremento bastante significativo para a produtividade da mamona, notadamente no semi-árido baiano, que passou de uma média de 770 kg.ha⁻¹ (safra 2003/2004) para 1025 kg.ha⁻¹ (safra 2004/2005). Um aumento de 33%. A Bahia é o maior produtor nacional de mamona e seu cultivo é feito, em grande parte, em sistema consorciado com o feijão, por agricultores familiares.

No entanto, esta cultura não é exclusiva da região semi-árida, sendo também plantada com excelentes resultados em diversas regiões do país (PORTAL DA MAMONA, 2008).

O objetivo do presente trabalho foi medir o número de cachos, o número de sementes e a altura da planta de três variedades de mamona nas condições do município de Senhor do Bonfim, BA.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no período de junho de 2006 a janeiro de 2007 em área da Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim (EAFSB), BA, de coordenadas geográficas 10°26'S e 40°08'W e altitude de 530 m. O município de Senhor do Bonfim apresenta clima semi-árido, variando de seco a subúmido. O município apresenta consideráveis variações diárias de temperatura (PREFEITURA DE SENHOR DO BONFIM, 2008). A EAFSB está implantada em região de caatinga. Durante a condução do experimento, as temperaturas médias diárias variaram de 18 a 29 °C e a precipitação total foi de 390 mm. O solo da área experimental é um latossolo amarelo.

Foram testados para as variáveis: número de cachos e de sementes e a altura da planta, nos genótipos Pernambucana, BRS Paraguaçu e BRS Nordestina. Os genótipos foram distribuídos ao acaso em 4 blocos, de forma a totalizar 12 unidades experimentais. Cada unidade experimental foi constituída por uma fileira com quatro plantas, totalizando 48 plantas.

O espaçamento utilizado no plantio da mamona foi 3 x 1 m, colocando-se três sementes por cova. Após quinze dias da germinação, realizou-se o desbaste para manutenção de uma planta por cova. Quinzenalmente foi efetuada a eliminação de plantas invasoras através de capinas manuais. Não foram realizados os tratos culturais adubação e irrigação.

No final do ciclo, realizou-se as contagens do número de cachos e de frutos e a medição da altura da planta em cada mamoneira.

Para verificação da ocorrência de diferença entre os genótipos com relação às variáveis observadas, procedeu-se à análise de variância. Realizou-se o teste “t” ao nível de 5% de probabilidade com a finalidade de comparação de médias dos genótipos para as variáveis analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferenças significativas entre os genótipos no total de cachos e no número de frutos por planta. A mamoneira Pernambucana teve maior número de cachos por planta (4) (Figura 1) e o genótipo Paraguaçu apresentou o maior número de sementes por planta, embora sendo estatisticamente semelhante à média obtida pela mamoneira BRS Nordestina (Figura 2).

A variedade Pernambucana obteve maior média de altura do 1º cacho (72,5 cm), sendo, entretanto, superior estatisticamente apenas ao genótipo Nordestina (Figura 3). Pela Figura 4, verifica-se que houve diferença significativa entre os três genótipos com relação à altura da planta e a Pernambucana (135,8 cm) obteve média superior. Houve correlação positiva entre o tamanho do 1º cacho e a altura da planta (Figura 5).

A mamoneira Pernambucana obteve média de altura de planta inferior à média mínima obtida para a mamoneira IAC-80, a qual devidamente adubada em um latossolo vermelho-escuro e cultivada no espaçamento 3 x 1 obteve média de altura de planta que variou de 126 a 334 cm, dependendo da intensidade de controle das plantas daninhas (PAULO et al., 1997).

CONCLUSÃO

A variedade Pernambucana obteve o maior número de cachos, enquanto o genótipo BRS Paraguaçu obteve o menor número de sementes por planta. Também a mamoneira Pernambucana ofereceu maior altura de 1º cacho e de planta. Houve correlação positiva entre o comprimento do 1º cacho e das mamoneiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, B. C. L. **Manual do cultivo da mamona**. Salvador: EBDA, 2005.

PAULO, E. M.; KASAI, F. S.; SAVY FILHO, A. Efeitos da largura da faixa de capina a cultura da mamona. **Bragantia**, Campinas, v. 56., n. 1, 1997.

PORTAL DA MAMONA. **Conheça a mamona**.
<<http://balcom.dsc.ufcg.edu.br/trade/detalhaMenuMamona>>. Acesso em: 24 maio. 2008.

PREFEITURA DE SENHOR DO BONFIM. **Geografia e ambiente**.
<<http://www.senhordobonfim.ba.gov.br/geografia.html>>. Acesso em: 07 maio. 2008.

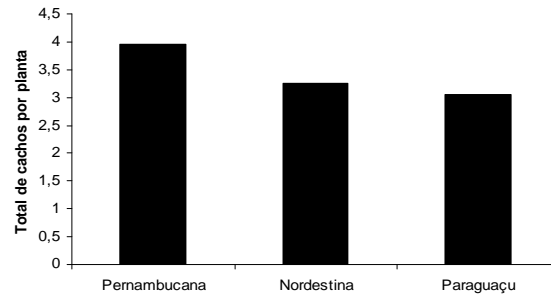


Figura 1. Total de cachos por planta em 3 genótipos.

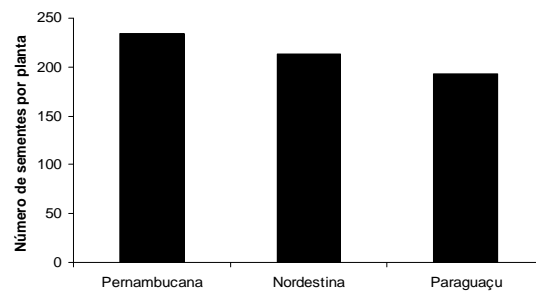


Figura 2. Total de sementes por planta em 3 genótipos de mamoneira.

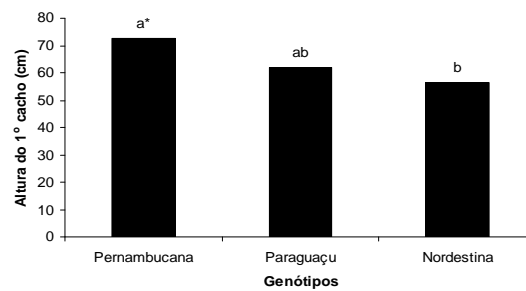


Figura 3. Altura do 1º cacho em função do genótipos.
*letras iguais não diferem estatisticamente pelo teste "t".

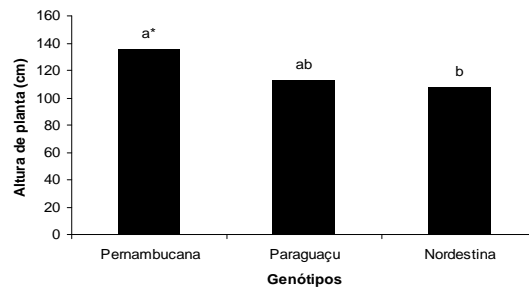


Figura 4. Altura da planta em função dos genótipos.
*letras iguais não diferem estatisticamente pelo teste “t”.

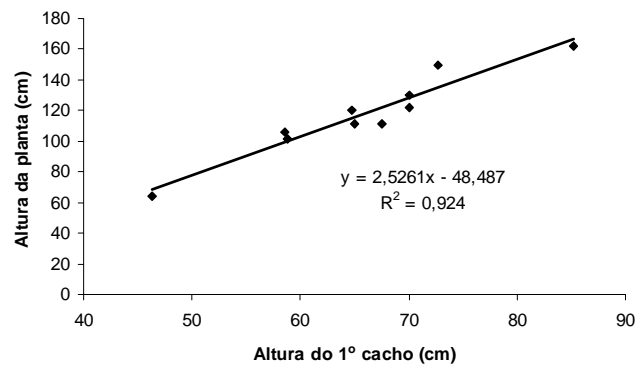


Figura 5. Correlação entre as variáveis altura do 1º cacho e altura da planta.